

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Obtado de São Paulo

Class.: _____

Data: 28.10.75

Pg.: _____

Fazendeiros terão direito a contestação

28/10/75

Do correspondente em

 CUIABA

A Justiça Federal de Mato Grosso informou ontem que os fazendeiros e posseiros que tiveram suas terras anexadas à reserva xavante de São Marcos, no município de Barra do Garças, poderão sacar até 80 por cento do valor correspondente às suas indenizações sem prejuízo do direito de contestar, judicialmente, o valor arbitrado a suas propriedades pela comissão mista Funai-IN-CRA, para fins de desapropriação. Enquanto isso, o padre Antônio Iasi, do Conselho Indigenista Missionário — Cimi acusou a "burocracia difícil e morosa da Funai" como a principal responsável pela violência com que os índios expulsaram os brancos na semana passada.

Enquanto, para o padre Antônio Iasi, a Funai demorou demais para retirar os brancos da área da reserva de São Marcos — há mais de um mês o presidente Geisel liberou os 10 milhões de cruzeiros para as indenizações — o ex-senador Vicente Bezerra Neto, advogado dos desapropriados, disse que está havendo em Mato Grosso, "com o incentivo da Funai e de alguns missionários" uma inversão do processo histórico de colonização brasileira: afinal, diz ele, "em toda a nossa história foi o branco quem empurrou o índio. E em Mato Grosso está acontecendo o contrário".

Representando mais de uma dezena dos 40 posseiros ou fazendeiros que tiveram suas terras anexadas à reserva xavante de São Marcos, o advogado Vicente Bezerra Neto dará entrada hoje, na Justiça Federal, uma representação solicitando uma reavaliação das terras desapropriadas. Os fazendeiros consideram os valores dados pela comissão mista Funai-IN-CRA às suas terras "irreais". Dos 10 milhões de cruzeiros liberados por decreto presidencial, apenas 6.627.762,86 estão depositados na Justiça Federal de Mato Grosso para as indenizações.

Fazendeiros e posseiros pretendem, ainda, representar na Justiça contra um advogado da Funai e um oficial de Justiça que, na semana passada, estiveram na área, citando os desapropriados para que deixassem suas terras. O oficial de Justiça e o advogado, segundo Bezerra Neto, serão acusados de incitar os índios a usar a violência para a expulsão dos brancos.